

PERFIL DO ALUNO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA: CAMPUS TOBIAS BARRETO - SE

Giceli Carvalho Batista Formiga⁽¹⁾; Odailde Ferreira Campos dos Santos⁽²⁾

⁽¹⁾Psicóloga; Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe; giceli@hotmail.com⁽²⁾Assistente Social; Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe; odailde@gmail.com

Resumo: Conhecer o perfil dos estudantes da escola em que atua, considerando suas diferenças e singularidades, é importantíssimo para o educador. Tal conhecimento é fundamental para que sejam pensadas ações qualificadas e eficientes para a expansão do ensino. Tendo em vista essa premissa, a presente pesquisa teve como objetivo conhecer o perfil do estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Tobias Barreto. Desse modo, foi realizada uma pesquisa quantitativa, na qual foram consultados aproximadamente 80% dos estudantes do *campus*, os quais preencheram um questionário estruturado com questões acerca de diferentes aspectos demográficos, sociais, culturais e de saúde. Isso nos permitiu concluir que o estudante do *campus* em sua maioria é trabalhador/estudante e não apenas estudante ou estudante/trabalhador. Portanto, a prioridade deste estudante é o trabalho, de modo que os estudos seriam uma forma de aprimorar o conhecimento para ascender dentro da carreira. Nesse sentido, o planejamento escolar deve considerar esses e outros aspectos levantados pela pesquisa. A pesquisa foi importante também para que a equipe da Assistência Estudantil do *campus* construísse um perfil mais completo e fidedigno dos estudantes atendidos por esta equipe.

Palavras-Chave: Estudantes. Perfil. Instituto Federal. Educação e Assistência Estudantil.

Abstract: Knowing the profile of the students of the school in which it operates, considering their differences and singularities is very important for the educator. Such knowledge is fundamental for the thought of qualified and efficient actions for the expansion of education. The present research had as objective to know the profile of the student of the IFS (Federal Institute of Education, Science and

Technology of Sergipe) of the Tobias Barreto campus. In this way a quantitative research was carried out, where approximately 80% of the students of the campus were consulted, who filled out a structured questionnaire with questions about different demographic, social, cultural and health aspects. And it has allowed us to conclude that the student on campus is mostly a student / worker and not just a student or student / worker. Therefore the priority of this student is the work, the study would be a way to improve the knowledge to ascend within the career. And so school planning must consider these and other aspects raised by the research. The research was also important for the campus Student Support team to build a more complete and trustworthy profile of the students served by this team.

Key words: Students. Profile. Federal Institute. Education and Student Assistance.

INTRODUÇÃO

Em Sergipe, o ano de 2008 é marcado pela criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), que se constituiu a partir da transformação do antigo Centro Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe, o qual, por sua vez, constitui-se a partir da antiga Escola Técnica Federal de Sergipe. Este processo caracteriza a criação imediata do Campus Aracaju. Contudo, outras duas instituições federais de ensino do estado também foram transformadas em *campi* do IFS. No município de Lagarto, a Unidade de Ensino Descentralizada (UNED/SE) torna-se o Campus Lagarto e em São Cristóvão a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão (EAFSC/SE) torna-se o campus São Cristóvão (NASCIMENTO, 2014).

O surgimento do IFS promove de fato a expan-

são do ensino profissionalizante no estado, com a ampliação do número de vagas e aumento da oferta de cursos, oferecendo, inclusive, uma diversidade de cursos de nível superior e promovendo a interiorização do ensino técnico. É importante destacar que essa política de governo esteve baseada no pressuposto de que a qualificação profissional dos trabalhadores contribui para crescimento econômico, tendo em vista que possibilita transformações científicas e tecnológicas (SAVIANI, 1994).

Atualmente, o IFS é composto pelos seguintes *campi*: Campus Aracaju, Campus Lagarto, Campus São Cristóvão, Campus Estância, Campus Itabaiana, Campus Nossa Senhora da Glória, Campus Propriá, Campus Tobias Barreto e Campus Nossa Senhora do Socorro, sendo que existe, ainda, a previsão de criação de mais um *campus* para os próximos anos, o Campus Poço Redondo.

A criação do Campus Tobias Barreto aconteceu no dia 26 de novembro de 2015, ofertando o curso Técnico Subsequente de Informática nos turnos tarde e noite. Atualmente o *campus* já conta com quatro turmas do Curso Técnico Subsequente em informática e uma turma do Curso Técnico Subsequente em Comércio.

Tobias Barreto é um município situado na região centro-sul do estado de Sergipe que fica distante 136 km da capital, faz fronteira com o estado da Bahia e tem em torno de 60 mil habitantes. A cidade é conhecida como a capital do bordado e tem enorme produção de produtos de cama, mesa e banho, com forte atividade no comércio de varejo e atacado, abastecendo o setor de confecção nas diversas cidades vizinhas e grandes lojas das capitais da Bahia e de Sergipe.

É em função do processo de interiorização e da expansão progressiva do número de alunos nos *campi* do interior que se torna imprescindível conhecermos quem são estes alunos hoje atendidos pela rede federal de ensino no país. Para tanto, é preciso considerar que cada região terá suas características próprias, assim como cada *campus* nas mais diversas regiões do país.

O processo de interiorização é recente tanto para as comunidades que estão contando com a presença destes novos *campi* assim como para a instituição e seus funcionários e, portanto, conhecer o aluno é fundamental para a melhoria da oferta de serviços. De acordo com Furlani (1998), todo processo de educação deve partir da realidade do aluno como pessoa e sujeito, para que, a partir de então, este processo seja conduzido contando com a participação do educador e do educando.

Sendo assim, este projeto teve o objetivo de construir o perfil do estudante do *compus* IFS - Campus Tobias Barreto, considerando que esse perfil contribuirá para que sejam pensadas ações qualificadas e eficientes para a expansão do ensino técnico profissionalizante na região. A partir disso, será possível a construção de políticas de ensino, pesquisa e extensão, além de políticas de assistência estudantil mais abrangentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa quantitativa descritiva, para Lakatos e Marconi (1991), consiste em investigar e analisar características de fatos ou fenômenos, empregando artifícios quantitativos. Classifica-se esse tipo de estudo como descrição de população, sendo que ele possui como função primordial a exata descrição de certas características da população-alvo.

A amostra corresponde aos alunos que estavam matriculados nos cursos técnicos subsequentes de informática e comércio, ofertados no *campus*, no semestre letivo 2015-2. Os estudantes que, apesar de matriculados não estavam frequentando o curso, não foram consultados.

Do total de 121 estudantes, 102 foram consultados e preencheram questionários válidos para coleta de dados, pois 5 alunos estavam frequentando as aulas, mas não tiveram interesse em participar do estudo e os outros 14 estudantes da escola não estavam frequentando as aulas no período de fevereiro e março, quando houve a aplicação dos questionários.

Todos os estudantes foram orientados acerca do

projeto de pesquisa e seus objetivos, de modo que aqueles que concordaram registraram seu interesse preenchendo os termos de consentimento para participar da pesquisa. Como afirmado anteriormente, dos 121 alunos matriculados, 102 participaram da pesquisa, o que corresponde a cerca de 80% dos alunos matriculados naquele semestre.

O questionário de pesquisa foi construído após a realização do estudo bibliográfico acerca da temática da pesquisa, que se desenvolveu durante três meses. Foram consultados para a construção do questionário outros questionários com objetivos similares já utilizados em estudos anteriores, desenvolvidos em outras instituições de ensino federal do país.

Para construirmos o questionário utilizado, criamos questões de acordo com os interesses deste estudo. Após a construção, aplicamos o questionário piloto com um grupo de sete alunos e, a partir de então, foram feitos novos ajustes e até definirmos o nosso instrumento, assim como os métodos de aplicação e armazenamento de dados.

A aplicação foi feita por turma no período de fevereiro e março, no horário da aula, em tempo cedido pelos professores. Os alunos preencheram o questionário nos laboratórios de informática do *campus*, momento em que estavam presentes o aluno bolsista e a orientadora, dirimindo dúvidas e garantindo a compreensão dos alunos para o preenchimento e envio corretos do questionário.

Após a coleta, os dados foram descritos e analisados a partir de gráficos de distribuição de frequências percentuais. A análise partiu do caráter quantitativo com suporte qualitativo, possibilitando uma leitura mais clara dos dados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos Identitários

Foram consultados 80% dos estudantes do *campus* matriculados no período letivo 2015-2. Deste total, 62,7% são do Curso Técnico Subsequente de Informática e 37,3 % do Curso Técnico Subsequente de Comércio. Ainda deste total de consultados,

77,5% são estudantes do turno noturno, que concentra a maioria do público da escola, e 22,5% são do turno vespertino. É necessário frisar que a oferta de cursos no turno da noite é maior – a tarde há apenas a oferta do curso de informática, com um número menor de vagas. Esta concentração maior da oferta noturna se dá em virtude de ter-se observado nos processos seletivos anteriores uma procura significativamente maior da comunidade local pelas turmas no período noturno.

É preciso destacar que, no Campus Tobias Barreto, o público é predominantemente masculino (58,8%), mas há um número significativo de estudantes do sexo feminino (41,2%). É uma tendência observada em outros *campi*, mas que vem mudando gradativamente, com a presença dos cursos integrados e a diversidade de cursos técnicos ofertados. Quanto à questão étnica, 72,7% se descrevem como pardos, 12,7% como pretos, 11,8% como amarelo e 2,8% como indígenas. Entre os alunos consultados, 72,5% são católicos, 14,7% são evangélicos, 8,8% não têm nenhuma religião, 1% é espírita e 1%, ortodoxo.

Quanto à faixa etária, 70,6% dos estudantes têm entre 17 e 28 anos de idade, o que caracteriza a maioria dos estudantes do *campus* como jovens adultos. Outro grupo, de 25,5% dos estudantes, tem entre 29 e 40 anos de idade, um significativo índice de estudantes que correspondem ao público adulto.

Entre os alunos, 66,7% moram no centro da cidade de Tobias Barreto e 21,6% moram na zona rural, o que mostra que a expansão do instituto atinge não só os municípios mais distantes da capital do estado, mas também as regiões agrícolas destes municípios. É importante apontar que constatamos que 48% dos alunos se deslocam para o *campus* no transporte cedido pela prefeitura a partir de acordo estabelecido com a direção do *campus*. Outra parte significativa dos alunos (36,3%) se desloca para o *campus* de transporte próprio e 11,8% vão a pé ou de carona. Os estudantes não utilizam transporte público coletivo porque a cidade não conta com essa opção.

Aspectos de Saúde

Os estudantes foram questionados acerca de questões de saúde e 98% informaram não ter transtornos mentais, físicos, crônicos ou outros. Quando questionados sobre apresentarem alguma necessidade específica, um aluno informou dificuldades auditivas e outro, dificuldades visuais, mas sem comprometimento total destas funções ou que dificultem o processo de aprendizagem.

Entre os alunos, 76,6% declararam não fazer uso de substâncias psicoativas como álcool e outras drogas, 21,6% declararam fazer uso de bebida alcoólica e 2,9 % fazem uso de medicação controlada.

Um número de 79,4% dos alunos afirma nunca ter tido sua vida acadêmica prejudicada por aspectos emocionais, financeiros, relacionais ou de saúde. Apenas 8,8% dos alunos já tiveram a vida acadêmica afetada por necessidade de adaptação a novas situações, 4,9% em função de problemas familiares, 4,9% em função de dificuldades de aprendizagem, 1% em função de conflitos emocionais e ainda 1% em função de relações sociais.

Aspectos Familiares

É interessante notar que a maioria dos alunos do *campus* são solteiros 68,6% e 3,9% são divorciados. 27,5% são casados ou estão em uma relação estável. Entre os estudantes, 78,4% não têm filhos e, entre os 22,6% dos estudantes que têm, 16,7% têm apenas um filho e 3,9% têm 4 filhos ou mais. Entre todos os alunos consultados, 13,7% possui filhos menores de 6 anos de idade. A maioria dos que têm filho, portanto, tem apenas um filho e estes têm menos de 6 anos de idade.

Metade dos estudantes do *campus* reside na casa dos pais, 21,6% com o cônjuge, 10,8% moram sozinhos e 9,8% com outros familiares. Os dados são condizentes com a faixa etária dos alunos que, em sua maioria, são jovens adultos, portanto moram com os pais, mas estão construindo sua independência. Quanto ao número de pessoas que moram na mesma residência, os números revelam a diver-

sidade: 3,9% moram sozinhos, 13,7 % moram com mais 1 pessoa, 27,5% moram com mais 2 pessoas, 27,5% com mais 3 pessoas, 13,7% com 4 ou mais pessoas na mesma residência.

Aspectos de Renda e Relações de Trabalho

Com relação à temática “Trabalho”, 65,7% exercem algum tipo de atividade remunerada não acadêmica. Do índice geral de alunos, 25,5% trabalham mais de 40 horas semanais e 20, 6% trabalham de 30 a 40 horas semanais, ou seja, quase metade dos alunos do *campus* são trabalhadores com jornada de mais de 30 horas semanais, aspecto relevante a ser considerado por todos os educadores da instituição na construção das políticas de educação e incentivo, na construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos, assim como a metodologia e didáticas diariamente aplicadas pelos professores.

Apesar do grande número de alunos que estudam e trabalham, nota-se que 29,3% trabalham com carteira assinada, 35,3% dos estudantes trabalham sem carteira assinada e 35,3% não trabalham. Desse modo, identificamos que há um problema na região quanto à organização e cumprimento dos vínculos trabalhistas formais e legalizados.

Mesmo com um número significativo de estudantes que trabalham, 58,8% dos estudantes são beneficiários do auxílio financeiro concedido pelo Programa de Assistência e Acompanhamento ao Estudando (PRAAE). A maioria dos alunos do *campus* atendem ao perfil de renda definido pela política de auxílio e poderão ser assistidos quando houver recursos para atender a todos que apresentam o perfil de renda necessário para a concessão do benefício. Isso demonstra que o trabalho na vida dos discentes é fundamental para o sustento deles e de suas famílias, assim como entendemos que o auxílio estudantil é fundamental para arcar com as despesas acadêmicas (contudo, possivelmente este auxílio é importante também para o sustento da família).

É importante ressaltar, que dos estudantes consultados, 34,3% são os chefes das suas famílias; em 29,4% dos casos, os pais dos estudantes são os che-

fes de família e, em 21,6%, as mães são as chefes de família. Entre os discentes, 47% são os principais contribuintes da renda familiar e responsáveis pelo seu próprio sustento, 12,7% são responsáveis apenas pelo próprio sustento e 32,4% são sustentados por parentes ou outros. Identificamos aqui que muitos alunos assumem, além da responsabilidade como estudantes, também a responsabilidade com as suas famílias.

Quanto à renda mensal dos chefes das famílias dos estudantes, ou seja, os responsáveis pela principal ou única renda na casa, 65,7% recebem até 1 salário mínimo e 28,4% recebem entre 1 e 2 salários mínimos. Somando as rendas líquidas dos membros da família, 79,4% dos alunos consultados têm renda familiar de até 2 salários mínimos.

No Campus Tobias Barreto, identificamos que a maior concentração de alunos refere-se ao turno noturno, tendo em vista que a maior parte deles trabalha em jornadas de trabalho superiores a trinta horas semanais e tem, portanto, o turno da noite como o único disponível para outras atividades, entre as quais os estudos. Furlani (1998) afirma que os alunos do ensino superior noturno são vistos de modo diferente e, por vezes, a maneira como são vistos pelos professores e educadores da escola é como alunos com maiores limitações para as atividades educativas, isso quando comparados aos alunos dos turnos matutinos ou vespertinos. São vistos como alunos com deficiência em sua trajetória escolar, ingressos precoces no mercado de trabalho, pouco tempo disponível para os estudos, entre outras generalizações.

Os cursos oferecidos no *campus* do IFS em Tobias Barreto não são de nível superior, são cursos subsequentes e de fato a maior oferta concentra-se no turno da noite para atender aos estudantes que trabalham, até porque muitos destes trabalham para garantir ou complementar a renda da família, dado o significativo índice de estudantes chefes de família.

Para Furlani (1998), devemos estar atentos para não reproduzirmos preconceitos no que se refere ao perfil dos alunos que estudam no turno noturno, pois, apesar de alguns dados nos fazerem pressupor

a dificuldade de horários disponíveis para estudar, não podemos afirmar que estes estudantes são ingressos precoces no mercado de trabalho ou mesmo que estudam pouco nos horários disponíveis. Quanto ao fato de serem casados e terem filhos, no caso de nosso *corpus*, os dados já indicam que a maioria é de jovens adultos na faixa etária de 18 e 39 anos de idade, solteiros e sem filhos.

Outro aspecto relevante nesta pesquisa refere-se às condições socioeconômicas dos estudantes. Constatou-se que a maioria dos alunos tem renda familiar líquida de no máximo dois salários mínimos e que 60% da comunidade discente é amparada pela política de assistência estudantil que oferta bolsas de auxílio financeiro, a qual ainda não é suficiente para atender todos os estudantes da escola que apresentam o perfil de renda que os identifica como estudantes com vulnerabilidades.

É importante frisar que a política de assistência tem o papel de possibilitar que o aluno tenha condições de vivenciar a sua vida acadêmica, desenvolvendo suas atividades com equidade. O objetivo principal é atender a dificuldades financeiras sem negar as disparidades de renda e as consequências que as limitações econômicas geram no desenvolvimento acadêmico do estudante. (FINATTI, 2007)

Aspectos Acadêmicos

Os estudantes que ingressam no campus Tobias Barreto são geralmente provenientes de escolas públicas: 88,2% do total. Apenas 11,8% são provenientes do ensino privado. Ainda sobre o ingresso no Processo Seletivo realizado no *campus*, percebe-se que 60% dos alunos da instituição inscreveram-se nas vagas para cotistas de escolas públicas, 40% entraram no processo inscritos na ampla concorrência e que há estudantes de escolas públicas que optam na inscrição em não participar concorrendo aos 50% das vagas reservadas para cotistas. No entanto a maioria dos alunos tem perfil para concorrerem às vagas reservadas para as cotas. Apesar disso, 17,2% afirmam ser contra a política de cotas. No entanto, 100% dos alunos são a favor da política de auxílios

financeiros concedidos pelo PRAAE.

Apesar de ofertarmos cursos subsequentes, identificamos que 31,4% dos estudantes já estiveram ou estão no ensino superior, 12,7% ainda cursa, 12,7% abandonou e 4,9% já concluiu. Entre os nossos estudantes, apenas 2% fala e compreende outra língua, o que nos faz perceber a necessidade de ampliarmos a formação.

Ainda sobre os aspectos acadêmicos dos estudantes consultados, 7,8% informaram que frequentam a biblioteca com frequência e 57,8% vão raramente, mesmo com as campanhas de divulgação e estímulo à leitura realizadas no *campus*. O que é controverso nesse quesito é que 49% dos alunos informaram estar satisfeitos com a biblioteca e os serviços prestados.

O que os alunos esperam do IFS Tobias Barreto?

Os alunos estão no IFS, em sua grande maioria, pela qualidade e tradição do ensino técnico e tecnológico federal oferecida pela escola (47, 1%). 23,5% estão na instituição porque o ensino é gratuito e 13,7% por ser a primeira e única opção de ensino federal na cidade.

Pouquíssimos alunos estão no IFS para dar continuidade na formação de uma área que já vinham estudando. Desse modo, há todo um esforço dos educadores em garantir que o aluno desenvolva o interesse na área e mantenha-se estudando no *campus* nas opções ofertadas, que ainda são poucas tendo em vista que o *campus* é muito recente.

A grande maioria tinha a expectativa, quando entrou no curso, de conseguir emprego (45,1%), outro grupo (29,4%) buscava continuar estudando na área com o curso superior e 18,6% tinham expectativas de apenas concluir o curso e serem diplomados na área. Contudo, 39,2% dos alunos hoje esperam trabalhar e continuar estudando na área, 39,2% quer apenas continuar estudando e 21,6% quer trabalhar apenas (6,9% dos alunos não têm ideia do que farão quando concluírem o curso).

Entre os alunos, 66,7 estão satisfeitos com os cursos que estão cursando e 27,5% acham bons, mas consideram que precisam melhorar.

CONCLUSÕES

O estudo realizado nos permitiu a construção de um panorama mais amplo e fidedigno acerca do estudante do Campus Tobias Barreto, levando em consideração aspectos identitários, financeiros, sociais, acadêmicos e perspectivas quanto ao futuro pessoal do aluno e suas expectativas quanto às melhorias e crescimento do *campus*.

O perfil construído já deixa claro importantes informações para a equipe da Coordenadoria de Assistência Estudantil. Não só aspectos de renda, mas também outros que podem auxiliar na qualidade dos programas e projetos a serem desenvolvidos por essa equipe. Esse perfil também será fundamental para o trabalho da equipe de educadores de outros setores do *campus*, que podem conhecer os estudantes de modo mais aprimorado.

Diante de todos os dados expostos, podemos classificar o estudante do nosso *campus* como trabalhador/estudante. Segundo Romanelli (1994), o trabalhador estudante, além de não depender dos familiares, contribui muitas vezes para o orçamento doméstico. A família não tem condições financeiras para mantê-lo e, desse modo, os estudos dependem do investimento, disposição e aspirações pessoais para desenvolverem seus interesses estudantis.

Quanto à grande porcentagem de alunos que trabalham, é importante considerar que, segundo Sposito (1984), há consequências negativas em virtude do acúmulo das funções acadêmicas e laborais, ocasionando desgaste e esgotamento do indivíduo. Diante disso, é preciso pensar uma oferta de cursos que atenda a estas especificidades, sem desqualificar o ensino e que atenda as expectativas dos alunos e concretizasse com qualidade o processo de expansão e interiorização dos Institutos Federais no país. Trata-se de construir programas, políticas e estratégias cotidianas de ensino técnico e tecnológico atentando para todos esses fenômenos que

irão divergir quando compararmos a outros *campi* no estado de Sergipe e mesmo na rede nacional, assim como haverá aspectos similares a esses outros *campi*, o que torna válido para o possível prosseguimento desse estudo a realização de construção de tal perfil em outros *campi* do estado de Sergipe.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Ministério da Educação: Brasília, 2008.

FINATTI, Betty Elmer. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes da Universidade Estadual de Londrina: Indicadores para implantação de uma política de assistência estudantil. **Libertas**, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, p. 188-206, 2007.

FURLANI, L. M. T. **A claridade da noite**: Os alunos do ensino superior noturno. São Paulo: Cortez, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

NASCIMENTO, Ana Paula Leite. **Uma análise das ações de assistência estudantil no contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – São Cristóvão**, 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal de Sergipe, 2014.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais**: Uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, C. J.; ZIBAS, D. M. L.; MADEIRA F. R.; FRANCO M. L. P. B. (Org.). **Novas tecnologias trabalho e educação**: Um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 151-168.